AUTORAS:Nara E. Gonçalves Martins ¹Elielza Maria dos Santos ¹Leonéa Vitoria Santiago ¹Jaqueline S. do Nascimento ¹

¹ Grupo de Estudos, Pesquisa e
Extensão em Esportes (GEPEXE),
Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Representações do esporte na cidade de Maceió

PALAVRAS CHAVE:

Esporte. Atividade física. Sentidos.

Prática esportiva.

RESUMO

O esporte enquanto fenômeno social pode ser visto sob diversos ângulos de análise, o que dependerá do objetivo e do sentido que se atribui ao mesmo, e enquanto manifestação social vem ganhando cada vez mais adeptos. As modalidades e os fatos esportivos cada vez mais difundem, fazendo deste fenômeno uma das prioridades das diferentes sociedades do mundo atual. Os resultados da análise das 5 categorias emergentes indicam que as representações de Esporte na cidade de Maceió são compreendidas a partir de cinco (5) dimensões são elas: lazer, saúde, prática esportiva, transformação da conduta e polissemia discursiva. Concluímos que o esporte é aquilo que se fizer dele, pois à medida que atende aos objetivos de seus praticantes o sentido atribuído ao mesmo também tem relação com seus efeitos.

Sport representations in the city of Maceió

ABSTRACT

The sport as a social phenomenon can be seen under different angles of analysis, which depend on the purpose and the meaning attributed to it, and as a social manifestation is gaining more adherents. The modalities and sporting events increasingly diffuse, making this phenomenon a priority of the different societies of the world today. The results of the analysis of five emerging categories indicate that representations of sport in Maceió are understood from five (5) dimensions which are: leisure, health, sports practice, conduct and transformation of discursive polysemy. We conclude that the sport is what you make of it, because as meets the objectives of its practitioners the meaning assigned to it is also related to its effects.

KEY WORDS:

Sport. Physical activity. Senses. Sports practice.

INTRODUÇÃO

O fenômeno esportivo vem ganhando cada vez mais adeptos à sua prática, cada um com suas razões e motivos pessoais para praticá-lo. Enquanto um dos mais admiráveis fenômenos socioculturais mundialmente falando, o esporte tem merecido da mídia um enfoque especial, que tem permitido aprofundamentos políticos, sociais, culturais, educacionais, científicos e antropológicos ⁽¹⁹⁾. Esse panorama nos indicou elementos para se discutir a representação da prática esportiva na cidade de Maceió, enquanto manifestação biopsiossocial de homens e mulheres concretamente situados, já que a ciência do esporte vem desenvolvendo estudos e demonstrando a importância que a prática constante de uma atividade física bem planejada tem para que as pessoas possam ter uma vida mais saudável.

A atividade física sistematizada se impõe como necessidade na vida, é vista, também como uma linguagem da cultura corporal que pode interagir na vida das pessoas e das comunidades com diferentes objetivos. Contudo, o fenômeno esportivo passou por modificações e vem ganhando cada vez mais adeptos ao ponto de “massificar” algumas modalidades esportivas, solidificando seu espaço nas mídias.

Analizando o fenômeno esportivo, que se constitui hoje, “[...] sem dúvida nenhuma, num dos mais importantes objetos de análise, não apenas das ciências do esporte, mas de múltiplas abordagens literárias” ^(8, p.56). A partir disso, surge a seguinte indagação: *Quais as representações do Esporte para moradores da cidade de Maceió?* Elegemos enquanto objetivo do estudo identificar as representações do Esporte para a população maceioense. A pesquisa em tela apresenta dados inéditos, enquanto uma das iniciativas do GEPEXE (Grupo de Estudo Pesquisa e Extensão em Esporte) proveniente da “pesquisa originária” referente às Representações do Esporte e Atividade Física no estado de Alagoas, que encontra-se em andamento.

Para uma atividade física ser classificada como esporte, ela deve ocorrer sob um conjunto particular de circunstâncias, tais como a competição e a institucionalização de regras e condições padronizadas. Enquanto fenômeno social, o esporte vem se modificando, assim, a ideia que se tem sobre este é muito ampla, o que permite uma variedade de conceitos, já que o esporte deve ser visto como um fenômeno humano que constitui um conjunto social e cultural que deve ser analisado de forma completa, como um sistema de normas, valores e representações que encontra a sua orientação em aspectos mais amplos da sociedade ⁽²²⁾.

As ruas começaram a merecer maior atenção, a partir do momento que as famílias nobres se mudaram para os arredores das cidades, pois o esporte, tornou as ruas e praças numa zona de contato e marcaram um novo prestígio no sistema de relações sociais, cujo campo de ação passou a ser a rua ⁽⁹⁾. Portanto, o esporte vem sendo difundido nas diferentes cidades brasileiras, através de suas variadas manifestações, além de propiciar alternativas de diversão para a população local.

A Teoria das Representações Sociais é um campo de estudo em expansão que utiliza o conhecimento do senso comum, enquanto apoio para a elaboração das representações. Para compreender fatos, e situações os sujeitos interioriza os acontecimentos vivenciados socialmente, para então compreendê-los. Por isso, tentam atribuir significado ao desconhecido, para que então o sujeito ou o objeto se torne conhecido.

Uma sociedade é formada por indivíduos que emitem ideias, compartilham diferentes emoções, opiniões e, sobretudo, por aquilo que expressam em relação à vida em uma comunidade. Para o entendimento dessa teoria é fundamental considerar que a Representações Sociais (RS) “constitui-se numa forma primordial de conhecimento, na qual é realçada a importância do senso comum para apreensão da realidade social” ^(11, p.94). Nesse sentido, o senso comum é considerado como uma fonte relevante de informações por tratar o saber popular autêntico e de grande dimensão social. Nestes termos, é através desta teoria que o conhecimento sobre o cotidiano, passa a ter importância, já que ocorre nas comunicações no seu dia-a-dia ⁽¹⁷⁾.

Enquanto “modalidade de pensamento prático” ⁽¹⁶⁾ as Representações Sociais são construções sociais e estão relacionadas com as referências, crenças, culturas, sentidos e valores dos indivíduos que a partilham, revelando assim, a maneira como compreendem e enfrentam a sociedade a sua volta. “Os indivíduos na condição de pensadores reelaboram as informações, fruto das interações sociais, e ao estabelecerem um diálogo do individual com o social, tratam de construir as suas próprias representações e de comunicá-las para os demais” ^(10, p.80). A partir do momento que essas representações circulam no grupo social em que elas emergem, elas passam a orientar e intervir nas condutas desses e de outros sujeitos como uma força moral, garantindo-lhes identidade.

Nesse sentido as representações sociais são vistas como fenômenos que possuem caráter dinâmico, logo, são formas de conhecimento de vida cotidiana, que servem tanto para os indivíduos compreenderem quanto para se comunicarem ⁽¹³⁾. As Representações Sociais “devem ser vistas como uma maneira específica de ver e de comunicar” ^(12, p.49), entendido dessa forma ela ultrapassa o estado de opiniões, por estar movida por sentidos, além de o sujeito criar uma imagem e ter conhecimento sobre uma pessoa ou objeto.

A atividade representativa constitui, portanto, um processo que nos permite tornar familiar algo estranho ou desconhecido para facilitar a aproximação, cuja base comum da RS são os dois mecanismos ⁽¹²⁾: Objetivação e ancoragem. A objetivação é definida como a transformação de conceitos ou ideias em imagens ou conceitos concretos. A familiarização está relacionada com a ancoragem, este mecanismo é o processo de assimilação de novas informações, e assim tornarmos o estranho em familiar.

MATERIAL E MÉTODOS

Buscamos enquanto procedimento metodológico utilizar a pesquisa de campo para observar e questionar determinada população, a fim de procurar respostas para suas atitudes e representações à medida que gira em torno subjetividade do grupo, sendo assim, adotou a abordagem de natureza qualitativa. A pesquisa em tela caracterizou-se também como exploratório-descritivo, pois deixa claro que esta pesquisa pretende conhecer as características de um determinado grupo, por meio de suas ideias a cerca de determinado assunto. Para tanto, a pesquisa gira em torno do seguinte problema: *Quais as representações do Esporte para moradores da cidade de Maceió?* Elegemos enquanto objetivo do estudo identificar as representações do Esporte para a população maceioense. Em relação ao instrumento para coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, esta por sua vez, apresenta ser a mais adequada para obtenção de respostas conscientes, implementada a partir da seguinte pergunta de partida: Para você o que é Esporte?

O grupo pesquisado foi constituído por vinte e um sujeitos residentes na cidade de Maceió de ambos os gêneros, sendo nove homens e seis mulheres com idades compreendidas entre 19 e 56 anos, onde foram abordados e indagados se poderiam contribuir com a pesquisa, sem que para isto pudessem comprometer ou divulgar sua imagem. Dessa forma a disponibilidade em participar do estudo se deu por adesão espontânea, após recebimento de convite dos pesquisadores. Utilizou-se enquanto método para a interpretação dos dados a Análise de Conteúdo ⁽⁷⁾. A organização dos dados foi realizada a partir das mensagens dos sujeitos, consequentemente, a partir da tipologia dos sentidos atribuídos definimos a *categorização à posteriori*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da análise das mensagens transmitidas pelos sujeitos emergiram-se das falas dos sujeitos cinco categorias, Esporte-Lazer; Esporte-Saúde; Esporte Prática Esportivizada; Transformação da Conduta; Polissemia discursiva, conforme dispostas a seguir.

CATEGORIA 1 — ESPORTE-LAZER

O esporte e o lazer cada vez mais se impõem como necessidade da vida, pois tem sido um componente importante na vida das pessoas. Observando-o sobre este prisma o esporte tem várias dimensões, uma delas é o esporte-lazer, também é conhecido como Esporte Popular, praticado de forma espontânea, tendo relações com a Saúde e as regras ⁽¹⁹⁾. Estas podem ser oficiais, adaptadas ou até criadas, pois são estabelecidas e negociadas entre os participantes variando de acordo com as concordatas de cada caso. O Esporte-Lazer, que também é conhecido como Esporte Comunitário, Esporte-Ócio, Esporte-Participação ou

Esporte do Tempo Livre, tem como princípios: a participação, o prazer e a inclusão. Contudo, nessa categoria o sujeito H, evidenciou enquanto representação, o sentido do lazer que o esporte lhe proporciona.

“Esporte pra mim é um lazer, é uma atividade, boa” (Sujeito A, Gênero Masc., 33 anos.).

“Uma forma de lazer e uma forma de você se sentir bem com o seu corpo. Fazer seu corpo se sentir bem, praticar o esporte” (Sujeito B, Gênero Masc., 23 anos).

O esporte, presente hoje em clubes, instituições públicas e privadas, academias, praças e praia pode ser praticado por pessoas de todas as idades, etnia e religião, apresenta-se regido por regras, além de representar uma manifestação cultural do grupo ou sociedade, e adorada por quase todos. “[...] o esporte-lazer na sua característica de ser uma opção espontânea, induz a uma busca prazerosa da prática esportiva” ^(21, p.40), pois na compreensão de esporte do sujeito “H”, para que o esporte tenha a dimensão do lazer é necessário antes de tudo ser compreendido como uma atividade que transmite sentimentos bons, onde o prazer torna-se essencial.

Contudo, “as três funções mais importantes do lazer que são o descanso pós-fadiga do trabalho, o divertimento, que é representado pela recreação, e o entretenimento, ligado ao tédio da rotina e finalmente o desenvolvimento como construção individual e social” ^(6, p. 83). Dessa forma, o esporte praticado enquanto uma atividade física de lazer vem se tornando um modo de promover benefícios que proporcionam à saúde física e mental de seus praticantes um estilo de vida saudável, além da convivência social.

O esporte deve ser promovido na cidade de Maceió dentro das expectativas e das representações dos cidadãos, assim como das possibilidades estruturais locais. “O esporte hoje faz parte da cultura do movimento humano; enquanto fator decisivo no processo de socialização do ser humano possui funções socioculturais e políticas” ^(18, p.46). Para o autor, a sociologia do esporte vê este como uma atividade lúdica que participa intensamente da criação do imaginário humano, ajudando a integrar cada indivíduo na dinâmica social.

CATEGORIA 2 — ESPORTE-SAÚDE

É quase impossível se ter uma saúde perfeita, entretanto, a saúde e a qualidade de vida das pessoas podem ser preservadas e aprimoradas através da prática regular do esporte. Nos recortes abaixo verificamos as representações do esporte enquanto dimensão saudável.

“Esporte é um bem estar né, que a pessoa praticando esporte se senti bem pra mim é isso” (Sujeito C, Gênero Fem. 35 anos)

“Pra mim esporte é um ato saudável de praticar atividades físicas” (Sujeito D, Gênero Masc., 19 anos).

“É qualquer atividade física, é, que visa melhorar a saúde né?” (Sujeito E, Gênero Fem., 27 anos).

“O esporte é o ato de fazer exercícios. Né. Que faz bem para a saúde, tanto psicológica quanto também saúde física e que é muito importante também né. Pra o dia a dia do ser humano” (Sujeito F, Gênero Fem., 23 anos).

O esporte é o ato de exercitar-se, para em certa medida promover bem-estar e satisfação. Sua prática é um ato saudável, porque melhora a saúde de seus praticantes oportunizando a estes um estilo de vida mais saudável, tanto no aspecto físico quanto corporal. Entretanto, o esporte pode promover saúde porque é um campo ou um momento em que as relações sociais das pessoas são favorecidas. Essa é a realidade: esporte não é saúde. Esporte pode vir a ser um promotor da saúde, nem sempre irá produzir saúde, numa relação direta de causa e efeito.

Contudo, para garantir a relação entre esporte e saúde é necessário que os exercícios sejam progressivos, regulares e acompanhados de alongamento antes de depois da prática, assim como, descanso para que o corpo se recupere. Não há dúvidas de que a importância do esporte referente à saúde aumenta nesta Era em que as enfermidades causadas pela carência de movimento (coração, circulação, vasos sanguíneos) pertencem as mais difundidas ⁽⁵⁾ assim sendo, a concepção de que o esporte promove saúde e consequentemente o prolongamento da vida, surgem com a diminuição dos riscos de doenças como a hipertensão, o acidente vascular cerebral (AVC) e o diabetes, e pelos benefícios que causa.

Sendo assim, “a prática de atividade física pela população em geral é importante por que o envelhecimento caracteriza-se pelo declínio progressivo das reservas funcionais de vários sistemas de órgãos, supostamente atenuado pelo exercício físico praticado regularmente” ^(14, pp. 82-83). O esporte é uma atividade física e, como tal, promove gastos energéticos, onde o sujeito adquire melhoria na sua qualidade de vida, nessa circunstância, pode promover saúde. Nestes termos, praticar esporte ou exercício regular é dar oportunidade de ter um corpo mais saudável, buscar ou estar satisfeito com a própria imagem, ter uma qualidade de vida melhor e investir num futuro com menos complicações relacionadas aos padrões de saúde.

Enfim, os termos “qualidade de vida”, “estilo de vida” e “atividade física” vem ganhando relevância na sociedade, pois contribui para a melhoria do bem-estar do indivíduo e consequentemente para a prevenção, promoção e recuperação da saúde, o esporte, as atividades e os exercícios físicos se apresentam como via da valorização e conservação da vida para seus praticantes, dessa forma, atribuem a dimensão da saúde ao esporte.

CATEGORIA 3 — ESPORTE PRÁTICA ESPORTIVIZADA

Ao analisar as falas dos sujeitos dessa categoria, verificou-se que o sentido atribuído ao esporte enquanto prática esportiva é diferente da dimensão Esporte-Rendimento ⁽²¹⁾, conforme apresentamos a seguir:

“Bem, pra mim, esporte são diversas modalidades esportivas, por exemplo, jogo de futebol, basquete, handebol. Esporte pra mim é isso” (Sujeito G, Gênero Fem., 46 anos,)

“Então, esporte eu acho que é uma atividade física que é, que pode ser regulamentada, tipo, que tem regras e tal, que tem uma constituição definida que regula uma atividade física” (Sujeito H, Gênero Masc, 24 Anos).

“Esporte pra mim são as modalidades esportivas que costumamos ver na televisão, ou nas ruas também. Porém, acho que pra ser um esporte e não uma prática esportiva é necessário ter regras e estar ligado a uma como posso dizer [pausa breve] instância que coordena os vários tipos de modalidades. eu defino assim” (Sujeito I, Gênero Fem., 56 anos).

Os sujeitos H, I e J representam o esporte através de uma ideia aproximada dos conceitos elaborados por autores que discutem academicamente essa temática. As expressões espontâneas dos sujeitos mostram como o conhecimento científico se propaga no meio social através do senso comum, sendo este o local onde as representações sociais são elaboradas. Consequentemente o esporte é representado também pelo o que a mídia veicula, onde este é visto sob as formas mais praticadas de esporte: futebol, voleibol, basquete, natação e handebol.

Os sujeitos expressam que suas atividades se valem dos gestos das modalidades esportivas para expressar a prática pela prática, não existe uma regularidade metódica, plasticidade da técnica ou gestos mecanizados realizados sob a conotação do esporte de alto nível. A ideia de esporte para estes sujeitos surge como uma prática com regulamentações específicas que não parte do princípio de competição baseado no rendimento, o que rege a prática dessa categoria é a satisfação. Tendo em vista que os sujeitos incorporam o esporte nas ruas e praças sob as modalidades mais populares sendo vivenciado em partidas de futebol, basquetebol ou voleibol. A partir deste entendimento do esporte, ficou evidenciado que o mesmo pode ser praticado por qualquer sujeito e em qualquer ambiente, desde que seja regido por regras acordado pelo grupo.

Todavia a primeira importância do esporte reside em sua função de esporte ativo, na restauração e no relaxamento pelo esporte, desde o simples nadar em águas naturais até as férias ativas de esqui, sem excluir, no meio disto, atividades de competição e a performance entre adolescentes e adultos que buscam comparar-se, sem, entretanto, querer ou poder sujeitar-se às cláusulas tensas do esporte de alto nível ⁽⁵⁾.

CATEGORIA 4 — TRANSFORMAÇÃO DA CONDUTA

Nessa categoria tratou-se do esporte enquanto meio para a transformação da conduta social, pois influenciada pela mídia a população acredita que o esporte se constitui também enquanto dimensão de educação. “O Esporte-Educação por sua vez, no seu propósito de formação pode ser: a) esporte educacional; b) esporte escolar. O primeiro é apoiado em princípios sócio-educativos, e tem como finalidade propiciar vivências educativas para os jovens” ^(21, p.32). Logo abaixo a fala do sujeito N, evidência a representação da dimensão sócio-educativa do esporte conforme segue:

“Esporte é uma forma é [pausa breve] do ser humano, é, é, primeiramente, é tirar o pessoal da rua, entendeu? Outra coisa é uma forma de condicionar fisicamente né? Porque tem muitas pessoas que é sedentária num saí de casa e o esporte já é um incentivo a mais pra tanto você sair das drogas e também uma atividade física pra você se condicionar também” (Sujeito J, Gênero Masc., 25 anos.).

As atividades físicas e desportivas têm especial importância, e no caso de projetos federais ou ONG’s ligados ao esporte oferecem uma ampla gama de ações destinadas a preencher construtivamente o tempo livre de crianças e jovens, contribuindo para sua formação e afastando-os das ruas, logo, crianças e adolescentes mudam suas vidas após participarem de projetos sociais. No entanto, sobre o caráter dialético do esporte, dando destaque para o fato de que: “o desporto não possui nenhuma virtude mágica. Ele não é em si mesmo nem socializante nem anti-socializante. É conforme aquilo que se fizer dele” ^(2, p.55). Logo, estando aliado a práticas pedagógicas, constitui-se enquanto possibilidade para evitar que as crianças e adolescentes que vivem em situação de carência e apresentam frequentes problemas de aprendizado e relacionamento serem aliciados por bandidos, proporcionando a eles um futuro diferente, surge daí, a concepção salvadora do esporte.

Nesse sentido, a premissa positiva do esporte enquanto remédio para quase todos os males sociais, ainda constitui um poderoso discurso. Nesta perspectiva à compreensão banalizada da cultura esportiva existem discursos descontextualizados sobre possíveis benefícios advindos da prática do esporte. A relação com a qualidade de vida e a sociabilidade que ele estimula, além das formas estéticas tidas como ideais é potencializa pela mídia que, por sua capacidade de recorte/recriação da realidade, consegue produzir evidências confirmadoras e obscurecer os argumentos contrários ^(15, p.49).

A construção desses significados são reforçados pela mídia, seu “discurso legitimador”, pressupõe a relação sempre positiva da prática de atividades físicas ou esportes na melhoria da saúde, e na conduta de seus praticantes, deixando de considerar outros elementos mais amplos das condições e modos de vida das pessoas, como por exemplo, o esporte também pode propiciar o doping, a violência, a derrota, a corrupção, a decepção, a frustração, a exclusão e até a morte, dependendo do modo como for manejado.

Tendo em vista a concepção libertadora que o esporte desempenha, nesta categoria o esporte foi percebido enquanto função de educação. Constatamos que o esporte em suas múltiplas dimensões atende a necessidade pessoal de seus praticantes, e que apesar de a educação não ser a finalidade do esporte ⁽¹⁾, este pode ser aquilo que seus praticantes fizeram dele, pois é importante compreender que o fenômeno esportivo tornou-se massivo devido a mídia, e, portanto, exerce também um papel social.

CATEGORIA 5 — POLISSEMIA DISCURSIVA

Esta última categoria foi elaborada tendo em vista que os sujeitos conciliam uma polissemia discursiva ao esporte. Nesses trechos, os entrevistados apresentam que o esporte é aquilo que fazemos dele, para justificar os sentidos que eles atribuem, o que nos conduziu a uma união das categorias citadas anteriormente, conforme podemos evidenciar nos trechos abaixo.

“Olhe esporte é uma prática saudável, prazerosa de ser feita, trás benefícios pra o corpo, mas também trás grande satisfação pra quem realiza. Acho que todos devem praticar esporte” (Sujeito K, Gênero Masc., 26 Anos).

“Esporte é a condição de melhorar e buscar uma alternativa de vida. Eu sou um exemplo vivo do quê que o esporte pode transformar numa pessoa. Eu sou bariátrico, eu era atleta de handebol, parei de fazer atividade física, cheguei a ter 158 quilos. É, fiz a operação bariátrica e passei a ter uma atividade constante de esporte, correndo, fazendo atividade física, aí foi onde eu consegui mudar e voltar a ter uma qualidade de vida” (Sujeito L, Gênero Masc., 48 anos).

“É saúde. Saúde, lazer, tudo que é de bom pra manter o corpo, estética [risos], tudo” (Sujeito M, Gênero Fem., 35 anos).

“Pra mim o que é esporte é diversão é saúde é motivação” (Sujeito N, Gênero Masc., 23 anos).

“Olha o esporte é lazer, é saúde, é vida, é qualidade de vida, é harmonia, né? Humanidade, é paz, é tudo isso.” (Sujeito O, Gênero Masc., 52 anos).

“Esporte é vida, esporte é saúde, esporte é lazer” (Sujeito P, Gênero Masc., 48 anos).

Aqui, se faz presente a polissemia do conceito esporte como variante das manifestações culturais desse fenômeno ⁽³⁾. Ficou claro, através das falas desses sujeitos, que a compreensão do esporte não é tida sob o formato de um único sentido, este se expressa sob a forma do lazer, da saúde, do prazer que a prática pela prática proporciona, da diversão, da motivação e pelo seu papel educativo também. Sua prática alia saúde à alegria, seriedade à brincadeira, facilidade à dificuldade, passividade à atividade ⁽²⁰⁾.

Nessa categoria, os sujeitos citam que o esporte é uma prática saudável que fomenta qualidade de vida prazerosa de ser realizada, e trás vários benefícios para o corpo e para mente. O esporte seria um meio de canalizar o comportamento agressivo para uma ativida-

de socializante, permitindo uma identificação com um coletivo, com uma nação, satisfaria, portanto, a necessidade de pertencimento a um grupo; o esporte seria uma ocupação do tempo livre ⁽⁴⁾. Através do esporte, os indivíduos, se organizam, baseando-se nas regras da modalidade, onde seus efeitos contribuem para o bem-estar individual e coletivo e para à comunicação e interação entre seus praticantes. Fica evidente que o esporte não é mais privilégio de grupos isolados, mas transformou-se em parcela da cultura popular naquele sentido em que se adotam padrões – ainda que não no seu todo – de comportamento, e valores antes reservados as camadas privilegiadas. Com isto abrem-se novas possibilidades para o indivíduo – sociabilidade, alegria, prazer, bem-estar ⁽⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano social vive sob constantes transformações, com o esporte não é diferente, já que este vem se modificando e se adequando às concepções de cada localidade. A prática esportiva pode ser organizada por um grupo de praticantes, ou por um programa de intervenção ofertado pelas políticas públicas do governo ou município, entretanto em qualquer uma destas circunstâncias haverá alterações em relação à vida de qualquer ser humano que o pratica. Entretanto, são os meios de comunicação que estabelecem grande parte da discussão e interação social que se solidificam no universo consensual de interação entre os sujeitos.

As representações de esporte estão intimamente associadas às experiências e às práticas sociais dos maceioenses, sendo assim, a visão que estes sujeitos têm do próprio corpo, da saúde e do lazer influenciam nos sentidos atribuídos por eles ao esporte. Neste estudo verificamos que não existiu um único sentido ou representação de esporte, e sim várias representações, neste caso os dados apresentaram uma concepção diversificada sobre o esporte. Em relação às representações de esporte a pesquisa, demonstrou que o esporte é aquilo que se fizer dele, pois à medida que atende aos objetivos de seus praticantes o sentido atribuído ao mesmo também tem relação com os efeitos que ele causa.

Portanto, percebeu-se que os sujeitos representam o esporte através de cinco dimensões: lazer, saúde, esporte-prática esportivizada, transformação da conduta e polissemia discursiva. Ao representar o esporte enquanto lazer este é praticado porque proporciona prazer e alegria, já em relação ao esporte enquanto saúde, os sujeitos atribuem tal sentido porque através de sua prática adquirem saúde, entretanto, o esporte não é saúde, ele pode vir a ser um promotor da saúde. Sobre o esporte-prática esportivizada, sua conotação diferente da prática do esporte de alto nível, sendo este o sentido atribuído pelos sujeitos, onde a prática desta não objetiva a conquista de medalhas, nem o rendimento. Na categoria esporte enquanto transformação da conduta, este é visto como função libertadora do esporte, através do papel educativo do esporte e finalmente o Polissemia discursiva, tendo em vista

que nessa categoria os sentidos atribuídos são complementares, este não foi visto sob um único sentido. O esporte foi compreendido sob a forma do lazer, da saúde e da prática pela prática já que a ideia que se tem sobre o esporte é muito ampla permitindo assim uma variedade de sentidos e representações.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) ao apoio financeiro dado à bolsita do Programa de Pós-Graduação em Educação, assim como agradecemos à PROEST (Pró-Reitoria Estudantil) pelo apoio financeiro dado aos discentes de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas.

REFERÊNCIAS

1. BELBENOIT, G. O desporto na escola. Lisboa: Estampa, 1976.
2. BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
3. BETTI, M. Janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.
4. BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
5. DIECKERT, J. Esporte de lazer: tarefa e chance para todos. Santa Maria, RS: Ed. Autores livro técnico S/A. 1984.
6. DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2000.
7. GUERRA, I. C. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. Portugal: Principia editora, 2006.
8. KUNZ, E. Esporte e processos pedagógicos. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (Orgs.). Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba: Editora da UNIMEP, 2000.
9. LUCENA, R. de F. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas, SP: Autores Associados chancela editorial CBCE, 2001.
10. MARTINS, N. E. G.; SANTIAGO, L. V. Ser professor: Construções simbólicas para docentes em Educação Física. In: SANTIAGO, L. V. (Org.). Estudos qualitativos em Educação Física e Esporte: representações e sentidos. Maceió: EDUFAL, 2013.
11. MELO, M. M. de; CARVALHO, M do R. Na sala de aula tem aluno; tem aluno na sala de aula: representações sociais de docência por licenciados em formação. In: SOUZA, C. P. de; VILLAS BÔAS, L. P. S; ENS, R, T (Org.). Representações Sociais: políticas educacionais, justiça social e trabalho docente. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2012.
12. MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social –6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
13. MOSCOVICI, S. A Representação Social da Psicanálise: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.
14. PEREIRA, B. Exercício físico, saúde e estresse oxidativo. In: BARBANTI, V; AMADIO, A. C.; BENTO, J. O. MARQUES, A. T. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Ed. Manole, 2002.
15. PIRES, G. D. A Educação Física e o discurso midiático: abordagem críticoemancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.
16. SÁ, C. P. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
17. SANTIAGO, L. V. As Representações Sociais na relação teoria-prática: possibilidades de pesquisas. Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física. Out. 2010. Disponível em: http://rbceonline.org.br/congressos/index.php/cepistef/v_cepistef/paper/view/2682/1133 acesso em 28/02/12.
18. SANTIN, S. Educação Física da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: edições Est, 2001.
19. TUBINO, M. J. G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: ed. Eduem, 2010.
20. TUBINO, M. J. G. As dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992.
21. TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia científica do treinamento desportivo. 13 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
22. STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilo de vida: um estudo etnográfico. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial colégio Brasileiro de ciências de Esporte (CBCE), 2002.

AUTORES:

Alex Prata Nogueira ^{1, 2}

Mateus Rossato ^{1, 2}

Artemis Araújo Soares ^{1, 3}

Ewertton de S. Bezerra ^{1, 2}

Mikael Seabra Moraes ^{1, 2}

¹ Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

² Laboratório do Estudo do Desempenho Humano/ FEEF/ Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

³ Laboratório de Estudo Sócio-Cultural/ FEEF/ Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo investigar o perfil do estilo de vida dos acadêmicos do curso de Educação Física (EF) e Fisioterapia (Fisio) da UFAM, Campus Manaus. Participaram 295 alunos de EF, da Licenciatura (EF-L; 128 alunos) e do Bacharelado (EF-B; 84 alunos), e Fisio (83 alunos). O perfil do estilo de vida foi avaliado por meio do “Pentáculo do Bem Estar” ⁽¹⁾ dividido em cinco aspectos fundamentais: nutrição, atividade física (AF), prevenção, relacionamentos e controle do estresse. Utilizou-se a estatística descritiva e verificou-se que entre os acadêmicos da FEEF/ UFAM a nutrição é o aspecto que apresentou os maiores índices de hábitos negativos em todos os cursos: Fisio (54.21%), EF-L (52.6%) EF-B (50.04%). Em relação ao componente AF, os alunos de Fisio foram os que apresentaram os maiores percentuais de hábitos negativos (63.45%), seguidos dos de EF-L (36.45%) e EF-B (28.77%). Observou-se também que os alunos finalistas (5º ao 9º período) dos seus cursos, em relação aos iniciantes (1º ao 4º período), são mais adeptos à prática da AF: EF-L (61.81%), EF-B (73.52%) e Fisio (40.62%). Concluiu-se que entre os componentes abordados, os acadêmicos de EF-L precisam melhorar aspectos relacionados ao comportamento preventivo, já os alunos de EF-B controlar melhor o estresse e os de Fisio buscar a prática da AF frequentemente acompanhado de bons hábitos alimentares e cultivo de boas amizades nos aspectos dos relacionamentos.

Correspondência: Alex Prata Nogueira. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas-FEEF/ UFAM, Manaus, Brasil.